

COMENTÁRIO BÍBLICO

6º Domingo Comum – Ano B

14fev2021

2 Reis 5, 1-14; Salmo 32; 1 Coríntios 9,24-27

S. Marcos 1,40-45

⁴⁰Veio depois um homem com lepra procurar Jesus e pediu-lhe de joelhos: «Se quiseres, podes purificar-me da lepra.» ⁴¹Jesus teve muita pena dele, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero, sim! Estás purificado.» ⁴²E naquele mesmo instante a lepra desapareceu e ficou purificado. ⁴³Então Jesus dirigiu-se-lhe em tom firme, mandou-o embora ⁴⁴e disse: «Escuta! Não fales disto a ninguém. Vai primeiro ao sacerdote para ele te examinar, e pela tua purificação oferece o sacrifício que Moisés determinou, para que saibam que estás purificado.» ⁴⁵Porém o homem, mal saiu dali, começou a proclamar abertamente o que se tinha passado. E a notícia correu de tal maneira que Jesus já não podia entrar à vontade nas povoações. Ficava de fora, em lugares isolados, mas ia lá gente de toda a parte procurá-lo.

1. A leitura do Antigo Testamento de hoje pode ajudar-nos. Naamã, general prestigiado entre o povo Arameu, foi pedir ao rei de Israel que o curasse da lepra. O rei enviou-o ao profeta Eliseu que, sem o ver, lhe prescreveu que fosse lavar-se sete vezes no Jordão e ficaria curado. O general, decepcionado, ferido no seu orgulho, dizia: *«pensava eu que ele (o profeta) sairia a ter comigo, pôr-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor, seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso»*. E indignou-se de tal maneira que recusava ir lavar-se no Jordão considerando-o um rio menor comparado com os de Damasco. Mas, os seus oficiais chamaram-no à razão explicando-lhe que se o profeta lhe tivesse dito *«alguma coisa difícil»* ele certamente o faria. Então, porque não cumprir a ordem *simples* que recebeu do profeta? O general aceitou o conselho, foi ao Jordão, mergulhou sete vezes e ficou curado.

O que é que, afinal, “cura”? As águas do rio Jordão ou outra coisa qualquer?

Se o general se tinha mantido no seu orgulho e na sua arrogância certamente não regressaria à sua terra curado. Valeu-lhe o conselho dos seus inferiores na patente militar, que o convenceram com bom senso e sabedoria. Ficou curado porque despiu a sua farda de general, e nela a espetacularidade da cura que idealizara, e assumiu em humildade a sua condição de homem doente. Percebeu que o importante não era a teatralidade do momento, mas, a simplicidade dum ato comum: mergulhar nas águas dum rio. E quando na mente e no coração de alguém se juntam a humildade e a simplicidade a “cura” acontece.

2. Jesus cura o leproso e concede-lhe que volte ao convívio social. Com a lepra, àquele homem era exigido o afastamento de todos, familiares, amigos e vizinhos: *«o sacerdote deve declará-lo impuro (...) e viverá sozinho, fora do acampamento.»* (Levítico 13, 44-46). Todavia, ao encontrar-se com Jesus tudo se alterou na sua vida, de tal forma que, mesmo contra a ordem recebida (*em tom firme*), “explodiu” a comunicar o que Jesus lhe tinha feito.

O encontro com Jesus é sempre gerador dum estado de espírito transbordante que impele à comunicação com os outros. É algo que transforma e inunda de uma alegria libertadora que extravasa o nosso ser e precisa de ser comunicada aos outros, como vemos na mulher

samaritana («*vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito*» - S..João 4, 29). Porquê? Porque Jesus é o Senhor do essencial. Jesus é o Senhor do que nos preenche profundamente. Sabemos que o sofrimento humano é um mar e que socorrê-lo é um trabalho sem fim, como está bem patente na árdua e incessante tarefa dos nossos hospitais perante a quantidade de doentes e a diversa perigosidade do seu estado que a eles acorrem por via da pandemia. Ora, Jesus sente esse sofrimento e navega nesse mar com a compaixão no coração. Enfrenta-o, encara a dor na sua inteira realidade e mostra-se ao homem como um bastião de paz, de confiança, de doce presença que inunda de luz o coração do(a) sofredor. N'Ele descobre-se o amor e a solicitude de Deus que nos permite murmurar: «*O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará*» (Salmo 23, 1).

3. Já sabemos que o confinamento a que o combate à pandemia nos exige vai estender-se até à Páscoa. Significa, portanto, que vamos viver o tempo da Quaresma e da Semana Santa ensimesmados na “clausura” das nossas casas. Valha-nos, pelo menos, que este sacrifício pessoal, económico e social sirva para diminuir substancialmente os internamentos hospitalares, as mortes e o número de infeções por COVID, e que a vacinação avance em força para que em Setembro se possa almejar a tão desejada imunização de grupo. Entretanto, as Igrejas, de modo geral, esforçam-se por apresentar programas especiais de ‘atividades’ por via digital, procurando chamar a atenção dos seus fiéis para a vivência da Quaresma.

Mas, a ‘cultura’ do nosso tempo tem vindo a fazer de nós atores do efémero e da imagem. Até já nem damos por isso. Como diz a escritora Teolinda Gersão: “Hoje parece-nos banal ter uma enciclopédia no telemóvel, notícias ao minuto e um sem-número de outras possibilidades. Vivemos «em rede» com o mundo. Mas, se o acesso imediato à informação se tornou fácil, isso não nos torna automaticamente informados nem cultos. Só a reflexão e muito estudo nos permitem separar o essencial do acessório, formar juízos de valor, distinguir o verdadeiro do falso, assimilar conhecimentos e utilizá-los livremente em contextos novos. A tecnologia permite avançar mais depressa, mas não diminui em nada o esforço nem o trabalho de aprender ou descobrir o que quer que seja”. Então, permiti que vos aconselhe a usar nesta Quaresma os muitos tempos sem nada que fazer do vosso confinamento a ler e a refletir no que se lê, a espezitar a vossa curiosidade, a descobrir o essencial das coisas e da vida. E, para começar, atentai nas leituras propostas para a Quarta-feira de Cinzas:

Amós 5,6-15 - «*Procurem o bem e não o mal para poderem viver*»;

S. Tiago 4,1-10 - «*Donde vêm as guerras e as lutas que experimentais? Não será das paixões conflituosas no interior de cada um?*»;

S. Lucas 18, 9-14 - «*Pois todo aquele que se engrandece será humilhado e todo o que se humilha será engrandecido*».

E porque na Quaresma somos chamados a atos de jejum em proveito de outros, chamo também a vossa atenção para S. Mateus 6, 1-6.16-18. Deus está *no escondido* e vê somente o que se faz *no escondido*. O Deus de Jesus quer que façamos o bem mas só quando este se traduz em bondade que leve aos outros segurança, paz, alegria, felicidade... sem imagens ou qualquer tipo de ostentação. Boa Quaresma!

+ Fernando

Bispo Emérito da Igreja Lusitana